RECURSO Nº , DE 2023

(Da Sra. Adriana Ventura)

Recorre ao Plenário, ouvida a Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania, nos termos do art. 95, §8°, c/c art. 137, §1°, II, "b", do Regimento Interno da Câmara dos Deputados - RICD, contra a decisão da Presidência em Questão de Ordem.

Sr. Presidente,

Nos termos do art. 95, §8°, c/c art. 137, §1°, II, "b", do Regimento Interno da Câmara dos Deputados - RICD, recorro ao Plenário da Câmara dos Deputados, com a prévia oitiva da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania - CCJC, contra a decisão exarada na Questão de Ordem proferida por mim em Plenário, durante a deliberação da PEC 24/2019 e da PEC 32/2022, na sessão deliberativa de 20 de dezembro de 2022. As razões do recurso seguem.

O art. 202 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados prescreve o seguinte: "A proposta de emenda à Constituição será despachada pelo Presidente da Câmara à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, que se pronunciará sobre sua admissibilidade, no prazo de cinco sessões, devolvendo-a à Mesa com o respectivo parecer."

Há uma determinação explícita de que todas as propostas de emenda à Constituição tenham que ser submetidas à CCJ. É preciso analisar a admissibilidade, a compatibilidade com a Constituição Federal. Trata-se de uma etapa fundamental, mas a PEC 32/22 não passou pela referida comissão.





O devido processo legislativo precisa ser respeitado. Nossa Constituição Federal estabeleceu uma série de regramentos diferenciados para sua alteração, e é por essa razão que o Regimento da Casa também atribuiu tramitação especial para esse tipo de matéria. O rito previsto é o mínimo que precisamos para a segurança jurídica, para a previsibilidade. Estamos banalizando essa etapa de uma maneira açodada e casuística.

Ademais, o "salto" regimental efetuado com a PEC 32/22 tem outro efeito bastante danoso à atuação parlamentar: o cerceamento do poder de emendamento. O RICD prevê que o único momento de propor emendas a uma PEC é na Comissão Especial, por um período de 10 sessões. Segue o disposto no art. 202, § 3°, *in verbis*:

Art. 202. A proposta de emenda à Constituição será despachada pelo Presidente da Câmara à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, que se pronunciará sobre sua admissibilidade, no prazo de cinco sessões, devolvendo-a à Mesa com o respectivo parecer.

[...]

§ 3º Somente perante a Comissão Especial poderão ser apresentadas emendas, com o mesmo quorum mínimo de assinaturas de Deputados e nas condições referidas no inciso II do artigo anterior, nas primeiras dez sessões do prazo que lhe está destinado para emitir parecer.

Ora, a tramitação conferida à PEC 32/22 traz prejuízo ao inafastável direito dos parlamentares de propor emendas, desde que apoiadas por ½ dos colegas. Tal fato reforça ainda mais que a referida PEC foi aprovada de forma ilegal e antirregimental.

Outro ponto problemático diz respeito à temática das duas PECs apensadas. Elas não são correlatas. A PEC 32 tem como cerne estabelecer regras de transição para o novo Governo, algo bem diferente da PEC 24, que tem como





objetivo excluir as despesas de instituições federais de ensino da base de cálculo das despesas.

Pelas razões expostas, peço que:

- O presente recurso seja submetido ao Plenário da Câmara dos Deputados, ouvida a Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania:
- A decisão da questão de ordem seja revista, a aprovação das PECs 24/2019 e 32/2022 seja anulada;
- Por fim, que a Presidência da Casa somente realize apensação de PECs com matérias correlatas e estejam na mesma fase de tramitação.

Nestes termos,

Peço Deferimento.

Sala da Sessão, em de fevereiro de 2023.

Deputada ADRIANA VENTURA NOVO/SP



